



Relato de experiência no IFPR - ação/projeto vinculado ao Cope

COLORES DEL ESPAÑOL - ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM LÍNGUA ESPANHOLA: MANEIRAS DE (RE)EXISTIR

Diego Windmüller; Hellen Christina Gonçalves; Regiane Pinheiro Dionisio Porrua;
Tatiana de Medeiros Canziani; Pollianna Milan

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) - *Campus Curitiba*

Palavras-chave: Língua Espanhola; Cultura Hispânica; Ensino e Aprendizagem; Formação de professores; Mídia.

Introdução

O projeto de extensão *Colores del Español* teve início em 2016, no *Campus Curitiba* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR). Em função de suas marcantes intervenções vem se estabelecendo não só como parte do calendário do *campus*, mas como referência na promoção da língua e cultura hispânica entre estudantes e docentes por meio de ações pré-estabelecidas ao longo do ano escolar: *Campanha Ni Una Menos* (prática pedagógica sobre igualdade de gênero); *Muestra de Clips* (prática com canções em espanhol); *Feria Gastronómica Colores y Sabores del Castellano* (prática sobre as culturas gastronômicas dos países hispanofalantes); Minicursos e oficinas *Colores del Español* (prática para troca de experiência sobre aspectos relacionados à língua e cultura dos países de Língua Espanhola).

O projeto *Colores* parte, inicialmente, de resultados obtidos em investigações acadêmicas que indicam uma significativa invisibilidade da língua espanhola e, consequentemente, da(s) cultura(s) hispânica(s) na percepção de estudantes brasileiros (LESSA, 2013; LIMA, 2013; IRINEU, 2014; LIMA *et al.*, 2014) e, principalmente, dos resultados da pesquisa de mestrado da professora de língua espanhola do IFPR - Curitiba, Regiane Pinheiro Dionisio Porrua, criadora e primeira coordenadora do *Colores del Español* (PORRUA, 2015).

Em 2015, o que nos preocupava era como a disciplina de língua espanhola vinha se configurando nas escolas brasileiras, sobretudo em nossa região. Na época, apenas 13 escolas das 143 do Núcleo Regional de Educação de Curitiba ofertavam o idioma na matriz curricular. Além disso, havia o agravante de existirem outras 40 escolas que não disponibilizavam o espanhol nem na matriz curricular, nem como uma disciplina optativa no Centro de Línguas Estrangeiras Modernas (Celem). Percebia-se que não havia efetiva discussão entre comunidade e escola para a implementação da Lei Federal nº 11.161/2005, a Lei do Espanhol, visto que apenas 5% dos estudantes indicaram ter participado de algum debate sobre o tema.

Atualmente, junte-se a todos esses fatos negativos a implementação da Lei nº 13.415/2017, Reforma do

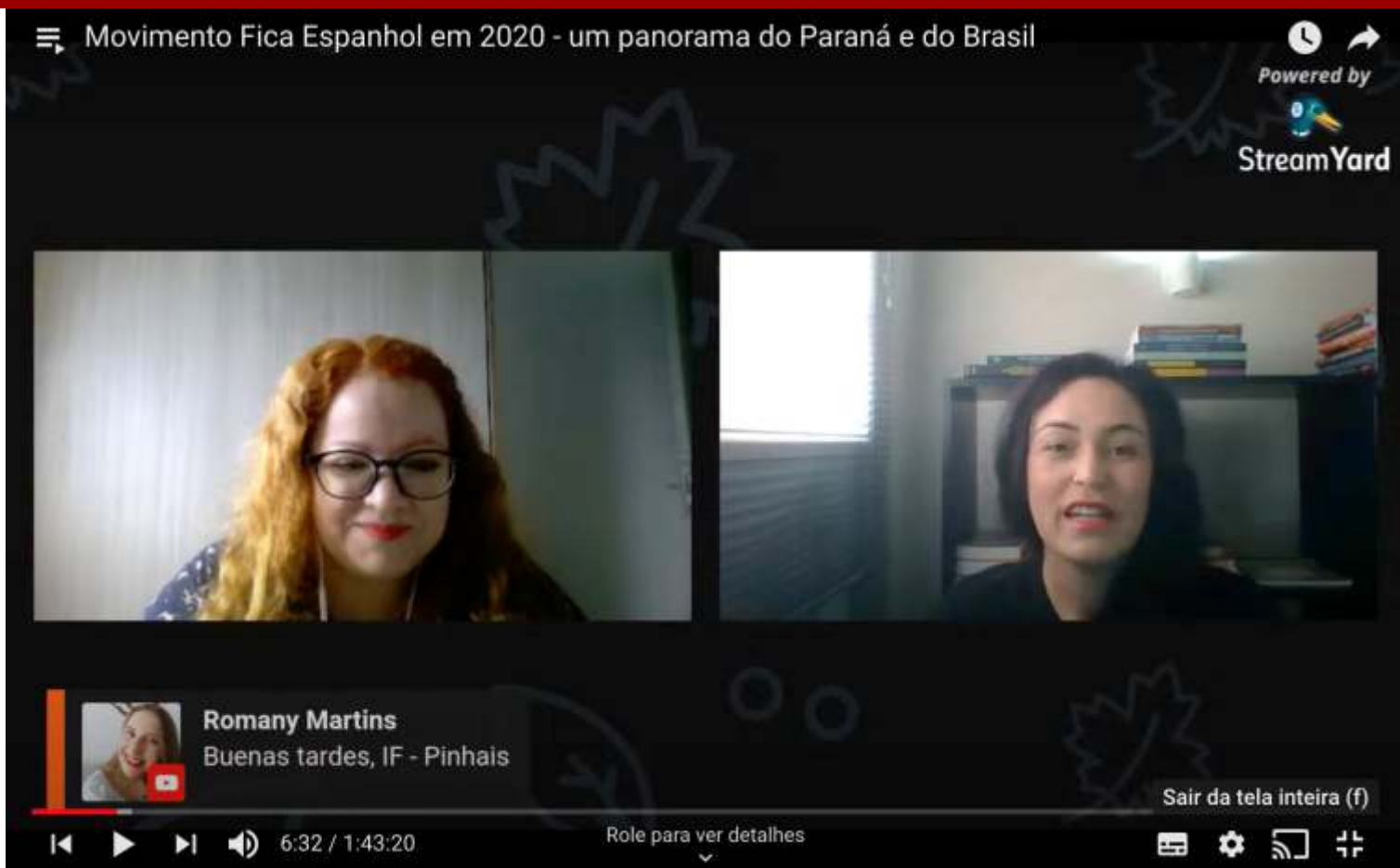
Ensino Médio, que desobriga a oferta de Espanhol pelas escolas, ao revogar a Lei nº 11.161/2005, e instituir o Inglês como língua estrangeira da matriz curricular do 6º ano ao Ensino Médio. E ainda, na aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o texto promulgado também apresenta apenas a Língua Inglesa como língua estrangeira obrigatória.

Em decorrência dessas legislações, as poucas escolas que ofertavam espanhol em Curitiba estavam sendo orientadas, no final de 2019, a substituir o Espanhol da grade curricular pelo Inglês. Silva Júnior e Eres Fernández (2019) discutem sobre a gravidade da imposição do Inglês como língua única e obrigatória, retrocedendo a uma proposta monolíngue, e defendem que as práticas pedagógicas dos professores de Espanhol sejam totalmente carregadas de sentidos políticos.

Para o desenvolvimento do projeto, amparou-se na Metodologia Ativa (MORAN, 2015), como estratégia facilitadora e motivadora na construção do conhecimento, possibilitando uma ruptura no modelo tradicional de abordagem da língua estrangeira. As práticas fundamentam-se ainda em uma teoria crítica da linguagem (BAKHTIN; VOLOSHINOV, 1992) que entende os fenômenos linguísti-



Logomarca Projeto *Colores del Español*. Crédito: Diego Windmüller



Live Minicursos e Oficinas *Colores del Español* 2020. Crédito: Tatiana de Medeiros Canziani

cos como parte da totalidade social, e que os atos de linguagem dependem da capacidade de se estabelecer uma interação com o outro.

Nesse sentido, o *Colores del Español* se inscreve como uma ação que reúne práticas pedagógicas que podem contribuir para uma mudança nesse quadro de ausências sobre a língua espanhola em nossa sociedade. Neste relato de experiência discorreremos especificamente sobre a prática Minicursos e oficinas *Colores del Español* 2020.

Objetivos

O *Colores del Español* tem como objetivo integralizar as práticas didáticas de Língua Espanhola dentro e fora de sala de aula e dar maior visibilidade às ações relacionadas ao ensino e à aprendizagem do idioma, dando visibilidade ao espanhol e suas culturas para as comunidades interna e externa do IFPR. Trata-se, portanto, de um projeto integral, pois é uma ação de caráter extensionista. Ao mesmo tempo alia ensino e pesquisa, a partir de práticas docentes e discentes inovadoras, que possibilitam o protagonismo e a criticidade de professores e estudantes como interlocutores e produtores de conhecimento.

Métodos

Os Minicursos e Oficinas *Colores del Español* são uma prática para troca de experiência entre professores, profissionais da educação e interessados em aspectos relacionados à língua e cultura dos países hispanofalantes. Pela primeira vez, em 2020, os minicursos e oficinas aconteceram apenas no formato a distância, por conta da pandemia de Covid-19, o que

permitiu inovar visto que antes essas iniciativas aconteciam presencialmente. No formato remoto, foi possível dar espaço a pessoas que vivem longe de Curitiba e até fora do país e que, por conta dessa distância, nos eventos anteriores não estiveram presentes, conforme assegura a participante do Rio de Janeiro Magna Garcia da Costa em uma enquete sobre o evento: “Gostei da diversidade dos temas e da qualidade dos professores que se apresentaram. Sou do Rio de Janeiro e não teria como participar presencialmente. Foi muito bom conhecer o excelente trabalho que vocês realizam.”

O evento contou com uma pluralidade de vozes de diversos estados brasileiros durante as *lives* que foram transmitidas ao vivo do aplicativo *StreamYard* para o canal *Colores del Español - Colores Cartonera*, do YouTube. Essa rica experiência nos fez refletir sobre os futuros eventos do *Colores del Español*, que poderão adotar cada vez mais ferramentas tecnológicas a fim de congrega mais pessoas e, por isso mesmo, dar mais visibilidade à língua espanhola no Brasil.

As *lives* aconteceram às terças e quintas-feiras, com início às 14h30 e duração de uma hora e meia, de outubro a dezembro de 2020, com a participação de diversos especialistas e professores da área. Também houve uma proposta interinstitucional, pois além do IFPR *Campus* Curitiba, participaram do evento o Núcleo de Assessoria Pedagógica e o Grupo de Pesquisa de Formação de Professores de Línguas, ambos da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Ao todo foram ofertados 11 minicursos com temas variados, entre eles, o uso de Cartazes da Guerra Civil Espanhola (uma proposta de leitura de imagens); a importância da tradução de autoras hispano-americanas; relatos de experiência do ensino de



espanhol em diversos contextos e localidades; análises de livros como *La invención* de Morel de Adolfo Bioy Casares e *Los detectives salvajes* de Roberto Bolaño, entre outros.

Receberam certificação de curso de extensão, ou seja, com a participação em 75% das *lives*, um total de 55 pessoas. Também foi emitido certificado de evento de extensão para aqueles que participaram em apenas um dia do projeto: em média 30 pessoas receberam, em cada um dos 11 dias, este tipo de certificação. O controle de presença foi feito por meio do preenchimento do Google *Forms* que era disponibilizado

no decorrer das *lives* via chat.

Resultados

A proposta de reunir práticas pedagógicas e reflexões sobre a língua/cultura hispano-americana pode contribuir para uma mudança no quadro atual da língua espanhola, do qual fazemos referência no início deste artigo, atenuando as ausências da língua espanhola em nossa sociedade.

Em virtude da pandemia, as oficinas e minicursos de 2020, por serem totalmente remotos, tiveram um grande

Cartaz Minicursos e Oficinas *Colores del Español* 2020. Crédito: Diego Windmüller

Minicursos e Oficinas Colores del Español 2020
Ensino, Pesquisa e Extensão em Língua Espanhola: maneiras de (re)existir

<p>29/10 <i>Por que traduzir autoras hispano-americanas</i> Luciana Carlete (UFPR) e Nylcéa Pedra (UFPR) Quinta-feira Mediação: Regiane Porrua (UFPR)</p>	<p>03/11 <i>Ensino da língua espanhola em um curso de extensão: uma experiência no IFPA-Campus Itaituba</i> Ester de Barros (IFPR) Terça-feira Mediação: Fabiana Milan (UFPR)</p>
<p>05/11 <i>Cartazes da Guerra Civil Espanhola: lendo imagens</i> Hellen Gonçalves (IFPR) Quinta-feira Mediação: Nathan Fraga (IFPR)</p>	<p>10/11 <i>Jornalismo na aula de espanhol: educação e leitura midiática do caso Pantanal</i> Maristella Gabardo (IFPR) e Marco Túlio Câmara (UNICAMP) Terça-feira Mediação: Tatiana Canziani (IFPR)</p>
<p>12/11 <i>Intercambiando: atividades propostas ao Ensino Fundamental</i> Márcia Lanzarini (SEED-PR) Quinta-feira Mediação: Romany Martins (IFPR)</p>	<p>17/11 <i>Ensino aprendizagem de espanhol a partir de narrativas de migrantes</i> Fernanda Chichorro (UFPR) e Francisco Uzcategui (UFPR) Terça-feira Mediação: Sérgio Ferreira (UFPR)</p>
<p>19/11 <i>La invención de Morel de Adolfo Bioy Casares: o naufrago da modernidade</i> Celia Celbi (IFPR) Quinta-feira Mediação: Isabel Jasinski (UFPR)</p>	<p>24/11 <i>A Cidade do México em Los detectives salvajes de Roberto Bolaño</i> Sérgio Lopes (IFPR) Terça-feira Mediação: Maristella Gabardo (IFPR)</p>
<p>26/11 <i>Ensino de Espanhol na Pandemia: desafios e possibilidades</i> Roger Mazur (IFPR) Quinta-feira Mediação: Bruna Ramos (UFPR)</p>	<p>01/12 <i>Retos na elaboração do currículo de español en la escuela: o que ensinar?</i> Milene de Sousa (BC-FLI) Terça-feira Mediação: Tatiana Canziani (IFPR)</p>
<p>03/12 <i>Movimento Fica Espanhol em 2020 - um panorama do Paraná e do Brasil</i> Adriana Fiuza (UNIOESTE), Deise Ficanço (UFPR) e Jaciara da Silva (UEL) Quinta-feira Mediação: Hellen Gonçalves (IFPR) e Regiane Porrua (IFPR)</p>	

Horário: das 14h30 às 16h.

Público-alvo: professores, profissionais da educação e interessados em aspectos relacionados à língua e à cultura dos países de Língua Espanhola.

Certificação: os inscritos que participarem de 8 ou mais dias de encontros receberão certificado de curso de extensão, com carga horária de 17h. Já os inscritos que participarem de 7 ou menos encontros receberão certificado de evento de extensão por minicurso ou oficina realizado.

Endereço de formulário para inscrição:
<https://forms.gle/PX868MJ35fvF4sgD6>

Este curso é uma ação conjunta: Colores del Español-IFPR, CELIF-IFPR, Grupo de Pesquisa: Formação de Professores de Línguas-UFPR, NAP-UFPR e DELEM-UFPR.



diferencial: a participação a nível nacional e até mesmo, internacional. Foram certificadas mais de 300 pessoas nos minicursos, com média de certificações/presenças em cada *live* de 70 a 80 pessoas e até 300 visualizações em um dia de evento. “Na cidade onde vivo não há cursos diferenciados em Língua Espanhola e, como sou professora, quanto mais cursos, mais aprendo e desenvolvo a língua”, afirma a participante Pércida Rolim Cavalheiro, de Campo Mourão, Paraná.

As colaboradoras antigas do projeto em 2020 atuaram como mediadoras das entrevistas com os convidados e os colaboradores novos foram entrevistados ou mediadores. Nas 11 *lives* participaram 27 professores da área de Língua Espanhola, representantes de várias instituições do país: IFPR; UFPR; Instituto Benjamin Constant; Universidade Estadual de Londrina (UEL); Universidade Estadual de Campinas (Unicamp); Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste); Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR); Secretaria Estadual de Educação do Paraná (SEED).

O projeto extensionista *Colores del Español* se destaca como uma ação per-manente e se tornou uma atividade institucionalizada no calendário acadêmico do *Campus Curitiba*, sendo regis-trado como programa de extensão a partir de 2020. Nos últimos cinco anos tenta resistir e (re)existir diante de decisões políticas que negam a latinidade do povo brasileiro e não reconhecem nosso território como plurilíngue.

Trata-se de uma ação extensionista que se articula com ensino e pesquisa de maneira integral, fortalecendo a área de Língua Espanhola e a defesa pela permanência de tal enquanto componente curricular obrigatório dentro dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio. Faz-se, portanto, como um movimento de resistência frente à exclusão da Língua Espanhola proposta pela Reforma do Ensino Médio e BNCC e um movimento de reconhecimento do quão plural é nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M.; VOLOSHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. São Paulo: HUCITEC, 1992.

IRINEU, L. M. Memórias sobre a América Latina na formação de professores de espanhol In: LIMA, L. M. (Org.) **A (in)visibilidade da América Latina na formação do professor de espanhol**. Campinas: Pontes Editores, 2014. p. 21-39.

LESSA, G. da S. M. Memórias e identidades latino-americanas invisíveis e silenciadas no ensino-aprendizagem de espanhol e o papel do professor. In: ZOLIN-VESZ, F. (Org.). **A (in)visibilidade da América Latina no Ensino de Espanhol**. Campinas: Pontes Editores, 2013. p. 17-28.

LIMA, L. M. Representações sobre a América Latina em livros didáticos de língua espanhola, de história, de geografia e de sociologia. In: ZOLIN-VESZ, F. (Org.). **A (in)visibilidade da América Latina no Ensino de Espanhol**. Campinas: Pontes Editores, 2013. p. 29-50.

LIMA, L. M. *et al.* Mercosul: um ilustre desconhecido entre alunos e professores de espanhol In: LIMA, L. M. (Org.). **A (in)visibilidade da América Latina na formação do professor de espanhol**. Campinas: Pontes Editores, 2014. p. 55-67.

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. IN: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (orgs.). Coleção Mídias Contemporâneas. **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. V. 2, PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2019.

PORRUA, R. P. D. **O discurso sobre a língua espanhola em anúncios publicitários na mídia televisiva brasileira: percepção do estudante de Ensino Médio**. Dissertação (Mestrado em Educação), Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

SILVA JÚNIOR, A. F.; ERES FERNÁNDEZ, G. Ausência da língua espanhola na Base Nacional Comum Curricular: quais implicações esperar? In: GERHARDT, A. F. L. M.; AMORIM, M.A. **A BNCC e o ensino de línguas e literaturas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2019, p. 181-208.

SOARES, I. O. **Comunicação/Educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais**. Contato, Brasília, ano 1, n.1, p.19-74, jan/mar.1999.

SOARES, I. O. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a Reforma do Ensino Médio**. São Paulo: Paulinas, 2011.